

# Pactu

Órgão oficial de informação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.

ANO III - Nº 34 - Outubro/99

fetec **CUT**  
CNB - Sindicato Nacional

Dilceu Sperafico (PPB), Moacir Micheletto (PMDB), Osmar Serraglio (PMDB) e Santos Filho (PFL), deputados federais eleitos com expressiva votação na base do PACTU, votaram **CONTRA** os trabalhadores e aprovaram o projeto de FHC que vai dificultar mais ainda a aposentadoria...

...Já os deputados federais Padre Roque Dr. Rosinha e Márcio Matos (todos do PT), Gustavo Fruet (PMDB) e Rubens Bueno (PPS), também com muitos eleitores na base do PACTU, votaram **A FAVOR** dos trabalhadores!

Páginas 4 e 5

● **Por que saiu o acordo nos bancos privados?**

Páginas 2 e 3

● **Ciro Gomes quer ser sucessor de FHC**

Página 6

● **PACTU, a CUT e a liberdade e autonomia sindical**  
Página 8

# Mobilização melhora a proposta

Depois da grande mobilização dos bancários em todo o país, a Fenaban resolveu quebrar o silêncio e apresentou, no último dia 26/10, à Executiva Nacional, nova proposta para fechamento do acordo coletivo. Em relação à primeira proposta, essa última traz avanços significativos:

- 1- Reajuste de 5,5% (a primeira proposta era de 4%), sobre os salários de agosto.
- 2- Correção de todos as demais verbas e benefícios da Convenção pelo índice de 5,5%.
- 3- Correção do Auxílio Cesta Alimentação em 12,5%, resultando um valor de R\$ 135,00 mês.
- 4- PLR
- Pagamento de 80% do salário + R\$ 400,00, limitado a R\$ 3.250,00 como benefício máximo.
- Distribuição de no mínimo 5% do Lucro Líquido do exercício de 1999, sendo que no caso dos bancos que tiverem que elevar a regra básica para atingir este percentual mínimo, o benefício



Momento da concentração dos bancários na passeata do Rio, dia 22/10

fica limitado a 2 salários ou R\$ 6.500,00.

-Distribuição de no máximo 15% do Lucro Líquido.

-Primeiro pagamento (antecipação) será de 40% do salário + R\$ 134,00, limitado a R\$ 1.599,00 e 15% do Lucro Líquido do 1º semestre de 1999. Este pagamento ocorrerá até 10 dias úteis após a assinatura do

Protocolo com a Fenaban.

-Segundo pagamento será de 40% do salário + R\$ 266,00 (ou a diferença entre a primeira parcela e total calculado para cada banco). Este pagamento ocorrerá até 02/03/2000.

As demais condições ficam conforme Convenção atual.

5- ATS/Anuênio: O ATS permanece na Convenção tal como consta hoje. A Comissão de Negociação dos Bancos e a Executiva Nacional

dos Bancários realizarão reuniões a partir de 04 de abril de 2000 para discutir o tema.

6- Indenização adicional em caso de demissão: permanece com os mesmos valores da Convenção atual, alterando-se apenas o prazo de vigência da cláusula, que passa de 4 para 5 meses após a assinatura do protocolo

- 7- Igualdade de Oportunidade: As partes agendarão reunião para debater o tema após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho.
- 8- Salários de Admissão passam a ter o seguinte valor:
  - Portaria, R\$ 320,61
  - Escritório, R\$ 468,60
  - Caixa (sem gratificação), R\$ 468,60
  - Caixa (com gratificação), R\$ 613,22
- 9- Salários após 90 dias de admissão:
  - Portaria, R\$ 353,13
  - Escritório, R\$ 515,68
  - Caixa (sem gratificação), R\$ 515,68
  - Caixa (com gratificação), R\$ 728,69
- 10- Outras verbas:
  - ATS: R\$ 8,41
  - Gratificação de Caixa: R\$ 144,62
  - Gratificação de Compensador: R\$ 47,93
  - Auxílio refeição: R\$ 8,56
  - Auxílio Cesta Alimentação: R\$ 135,00
  - Auxílio Creche/Babá/Filhos Excepcionais: R\$ 105,50
  - Auxílio Funeral: R\$ 283,00
  - Ajuda para deslocamento

noturno: R\$ 29,54

-Indenização por Morte em Assalto: R\$ 42.200,00

-Multa por descumprimento da Convenção: R\$ 10,21

-Requalificação Profissional: R\$ 422,00.

11- Demais cláusulas: permanecem demais cláusulas da Convenção atual.

A Executiva Nacional avaliou a proposta como boa. Contém os elementos essenciais que ao longo dos anos tem levado ao fechamento dos acordos: manutenção de direitos, recomposição dos salários e ampliação de algumas conquistas. É caminhando neste sentido que temos construído o patrimônio de direitos da categoria bancária. A luta dos sindicatos continua no decorrer do ano, em cima de questões como o cumprimento da jornada de 6 horas e as condições de saúde e segurança do trabalhador bancário, entre outras. A partir de agora a campanha vai se intensificar nos bancos estaduais e federais reivindicando, no mínimo, o acordo da Fenaban.

## Caixa suspende negociações

Até agora, a direção da Caixa não deu nenhum sinal que levasse ao fechamento de um acordo coletivo. Pior ainda, cancelou as negociações que estavam previstas para este mês e resolveu adotar a lei do silêncio. Para a Comissão dos Empregados, a suspensão unilateral das negociações é mais uma demonstração do desrespeito da direção da empresa e mais uma tentativa de impor novamente reajuste zero e retirar muitos direitos dos empregados.

## BB: ajuizamento traz mais perdas

Os funcionários do BB correm sério risco de ter novas perdas. A Contec colocou para apreciação da Justiça apenas as cláusulas referentes a reajuste salarial, horas extras, cartão ponto eletrônico e banco de horas. O Banco havia recusado cumprir as cláusulas sobre anuênio, ATN, licença-prêmio, entre outras, a exemplo do que fez em 1996 com o PCS. A grande dúvida que surge agora é: por que a Contec ajuizou somente as cláusulas

sobre reajuste, hora extra, ponto eletrônico e banco de horas?

A Comissão de Empresa é contrária ao ajuizamento de dissídio porque, historicamente, os tribunais se posicionam contra os interesses dos trabalhadores. Na campanha de 96, quando a Contec ajuizou dissídio no TST, além de ficar sem reajuste, o funcionalismo perdeu o PCS.

## Banestado

No último dia 15/10, a FEEB/PR, filiada à Contec, que representa apenas 20% dos bancários do Paraná, impediu que acontecesse a rodada de negociação agendada com o Sindicato de Curitiba, filiado à Fetec/PR e a direção do Banestado. Sindicalistas da FEEB invadiram a sala de reunião, impedindo que a negociação se concretizasse. É bom lembrar que a negociação somente foi marcada depois que SEEB Curitiba paralisou a agência Vila Hauer, na semana anterior. Na negociação seriam discutidas prioritariamente as cláusulas econômicas.

## EXPEDIENTE

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do PACTU  
Conselho Editorial

Paraná - Neil E. Júnior (fone 0xx44 423-3402/e-mail: seebpva@fomet.com.br),  
Campo Mourão - Nivaldo Simon (fone 0xx44 823-3492/e-mail: seebcmca@start.com.br),  
Toledo - Valtair C. Apolinário (fone 0xx45 252-1851/e-mail: sbtr@toledonet.com.br),  
Umuarama/Assis Chateaubriand - Wilson de Souza (fone 0xx44 622-1979/e-mail: seebuma@fenixnet.com.br)  
Guarapuava - Elói Myska (fone 0xx42 723-1371/e-mail: seebpva@almx.psi.br).

Jornalista: Joel Guedes

Impressão: Gráfica São Paulo (44) 622-4787 - Tiragem: 3.200 exemplares

# O que sensibilizou a Fenaban?

É evidente que banqueiro não é sensível a nada. O que aconteceu mais uma vez foi a crescente mobilização da categoria, com paralisações em todo o Brasil.

O PACTU participa ativamente desta campanha. Além das paralisações em nossa região, também foram enviados bancários para auxiliar paralisações em Curitiba e Rio de Janeiro. No último dia 22/10, no Rio, os sindicatos de bancários da CUT demonstraram mais uma vez a sua capacidade de mobilização. A paralisação do Rio aconteceu o dia todo e 25

mil bancários cruzaram os braços. Na parte da tarde foi realizada passeta nas principais ruas do Rio. A greve do Rio foi auxiliada por cerca de 2 mil bancários sindicalistas de todo o país, que participavam de um encontro onde deliberaram por greve geral dos bancários a partir do dia 4 de novembro. Para o Conselho Político do PACTU, toda esta tática das mobilizações foi fundamental na mudança substancial da última proposta da Fenaban. Nas fotos abaixo, o esforço dos Sindicatos do PACTU na campanha deste ano:



## CURITIBA

PACTU participa da paralisação do HSBC, em Curitiba



## RIO

Foram 20 dirigentes sindicais que o PACTU enviou para o Encontro e paralisação no Rio de Janeiro



## UMUARAMA

Paralisação de duas horas na agência do Itaú de Umuarama

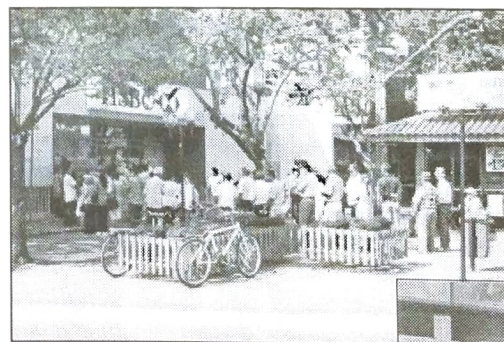
## TOLEDO

Protesto e paralisação do Banco Real de Toledo



## GUARAPUAVA

Em Guarapuava, paralisação na agência do Bradesco contra o arrocho salarial



## CAMPO MOURÃO

Em Campo Mourão, paralisação da agência do HSBC reforçou a campanha dos bancários

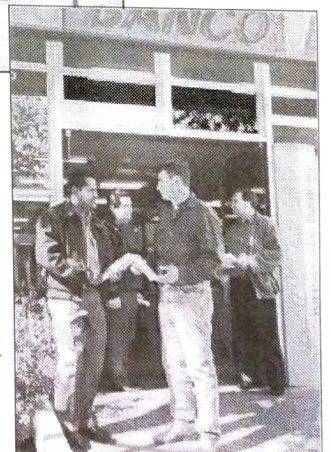


## UMUARAMA

Paralisação na agência do Unibanco de Umuarama

## PARANAVAÍ

Manifestação no Banco do Brasil em Paranavaí



# FHC muda a Previdência

Com a derrota na votação da idade mínima para se aposentar (60 anos homem e 55 anos mulher), o governo FHC encontrou uma nova fórmula para tornar impossível ao trabalhador aposentar-se, mesmo tendo tempo de contribuição exigido, o que já é extremamente rigoroso.

A proposta de FHC é uma complexa expressão matemática, que penaliza todos os trabalhadores, mas principalmente aqueles que iniciarem mais cedo a atividade profissional. No projeto, já votado na Câmara dos Deputados em regime de urgência, o governo modificou os critérios de cálculo para reduzir o benefício previdenciário de quem se aposentar

com pouca idade, exatamente a proposta rejeitada pelo Congresso Nacional em maio deste ano. É nítida a intenção de FHC forçar a permanência do segurado no trabalho para ter direito ao benefício integral. O cálculo irá considerar, além do tempo de contribuição, a idade do trabalhador ao se aposentar e a expectativa de sobrevida, instituindo um redutor para quem

se aposentar cedo e um "bônus" para quem retardar seu pedido de aposentadoria.

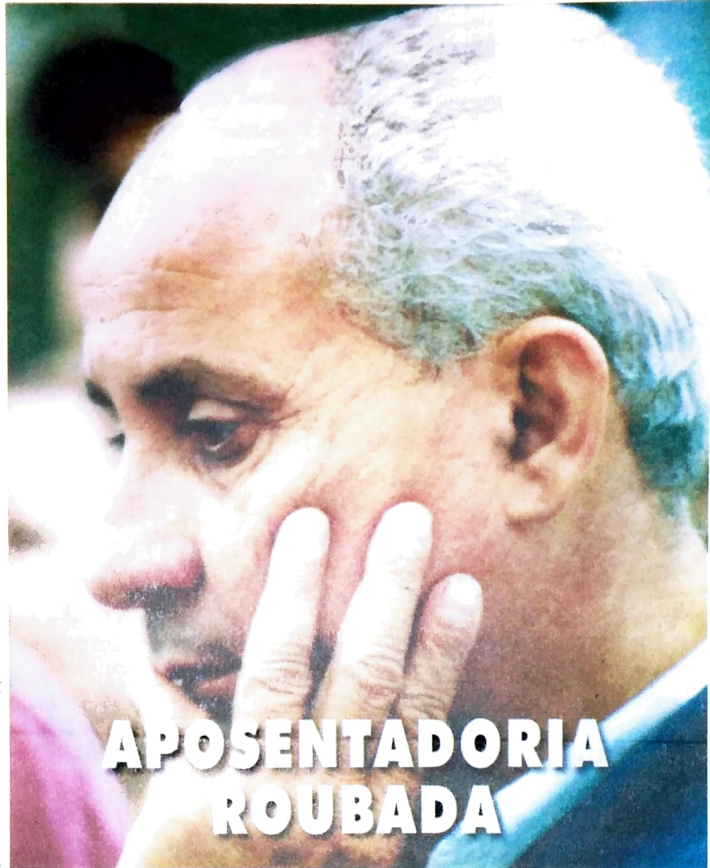
Para a CUT, o movimento sindical e parlamentares da oposição, FHC tem como objetivo claro promover uma manobra capaz de restabelecer a idade mínima, que o governo não conseguiu aprovar na primeira tentativa.

Ao defender a proposta governamental, o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, destacou apenas os pontos considerados positivos pelo governo.

**O governo lucrará milhões com os trabalhadores que morrerão sem ter gozado sua aposentadoria**

Entre eles o tratamento diferenciado entre o contribuinte sonegador e o meramente inadimplente, como se o governo não tivesse a obrigação de combater a sonegação.

Para a oposição, o projeto contém pontos nefastos aos trabalhadores, como: a ampliação do número de contribuições consideradas no cálculo do benefício a receber, a inserção, na fórmula de cálculo do salário-de-benefício, um fator previdenciário que inclui a expectativa de sobrevida, idade e o tempo de contribuição do segurado, redução



do benefício de quem se aposentar assim que completar o tempo de contribuição, o que força sua permanência no serviço em troca de um "prêmio", que seria o benefício integral.

O Projeto de FHC tem vários agravantes: à primeira análise, penaliza mais o homem que a mulher, que tem maior expectativa de vida e ganhou um "bônus" de cinco anos no período de contribuição, o que é fundamental na definição do valor da aposentadoria.

O projeto institui carência de doze meses, antes

inexistente, para obtenção dos benefícios de auxílio-reclusão, auxílio-acidente e pensão por morte, valendo o mesmo para a licença-maternidade e salário-família.

Outro exemplo do prejuízo que esse projeto causará aos trabalhadores é o fato de o indivíduo que resolver se aposentar assim que completar o tempo de contribuição, e tiver tempo para usufruir da aposentadoria, será punido com um redutor de até 30% de seu benefício, mas ao

aposentar já estiver à beira da morte, com idade avançada e sem possibilidade de gozar sua aposentadoria por muito tempo, será "premiado" com um "bônus", que apenas irá recuperar o que lhe foi tirado.

E o pior, o governo lucrará milhões com os trabalhadores que morrerão durante os cinco anos que fizeram a opção, sem ter gozado sua aposentadoria. Se não morrer e o desemprego continuar, dificilmente alguém se

aposentará antes dos 70 anos. A CUT e os partidos de oposição continuam defendendo a proposta de que a

**A proposta de FHC penaliza todos os trabalhadores**

solução para um fundo de previdência forte e que garanta o futuro dos trabalhadores,

ainda é uma política econômica que gere empregos, cobrança dos inadimplentes com a Previdência, que não permita o desvio do dinheiro arrecadado e uma administração da Previdência com participação dos trabalhadores, empregadores e do governo.

# ferra mais o trabalhador

## ENTENDA MELHOR A JOGADA DO GOVERNO

Trabalhador que planeja se aposentar aos 56 anos de idade e 40 anos de contribuição

Expectativa de sobrevida é de 20,22 anos.  
Calculando as variáveis na fórmula, obtém-se:  
 $(40 \times 0,31 / 20,22) \times [56 + (40 \times 0,31)] / 100 = 0,729$   
O fator será multiplicado pelo valor do benefício a que o trabalhador teria direito em razão de suas contribuições.  
Com a nova proposta, o benefício será equivalente ao salário mínimo a partir de julho de 1994, até o limite máximo de R\$ 55,32.

Supondo um benefício de R\$ 500,00 a partir das contribuições, o benefício do trabalhador deste exemplo seria igual a 1,033 x 500, ou seja, R\$ 516,50.

Um fator maior de 1 significa aumento do benefício. Um fator igual a 1 significa manutenção do benefício e um fator menor que 1 significa redução do benefício.

No exemplo acima, o fator de 1,033 significa um aumento de 3,3% no valor do benefício.

Os R\$ 16,50 seria o ganho adicional do trabalhador que atrasasse por cinco anos sua aposentadoria.

Se o mesmo trabalhador se aposentar assim que fosse possível, seu fator seria:

$$F = (35 \times 0,31 / 24,07) \times \{1 + [51 + (35 \times 0,31)] / 100\}$$

$$F = 0,729$$

Nessa hipótese, seu benefício seria igual a 0,729 x 500, ou seja, R\$ 364,50 mensais.

O fator de 0,729 significa uma perda de 27,1% do valor do benefício calculado a partir das contribuições.

O período de transição de cinco anos suaviza os efeitos do projeto, durante esse período, mas não evita o prejuízo.

## PRINCIPAIS MUDANÇAS

### Base de cálculo do benefício

Como é: Média das últimas 36 contribuições, reajustadas mês a mês.

Como ficará: Média das contribuições recolhidas desde julho de 1994, atualizada pela inflação acumulada, aumentando um mês de contribuição em cada período de 30 dias, até chegar aos 30 anos de contribuição, se mulher, e 35 anos, se homem. A ampliação do número de contribuições impõe um enorme achatamento do benefício.

### Fator previdenciário

Como é: Inexistente.

Como ficará: O cálculo que considera tempo de contribuição, idade no momento da aposentadoria e expectativa de sobrevida após a aposentadoria. Ou seja, quem cumprir o tempo de contribuição antes dos 55 anos, se mulher, e 60 anos, se homem, terá um deflator em seu benefício. Já quem permanecer trabalhando mesmo depois de ter completado o tempo de contribuição, poderá recuperar essa perda e até ter um ganho adicional, que dificilmente irá usufruir pelo pouco tempo de vida que lhe restará.

### Expectativa de sobrevida média

Como é: A mulher tem maior expectativa de vida do que o homem, mas isto não é considerado para efeito de cálculo do benefício previdenciário.

Como ficará: Será considerada uma média de expectativa de sobrevida média dos homens e mulheres, supostamente para favorecer a mulher. Mas, numa visão geral do projeto, todos saem perdendo.

### Salário Maternidade

Como é: Devido às seguradas empregadas, inclusive domésticas, trabalhadora avulsa e especial (trabalhadora rural em regime de economia familiar) independente de carência.

Como ficará: Institui carência de um ano, antes inexistente.

### Salário Família

Como é: Equivale a R\$ 9,05 por dependente e é devido ao segurado empregado e trabalhador avulso com renda de até R\$ 376,60 e que tenha filhos de até 14 anos.

Como ficará: Terá caráter seletivo e será devido apenas aos segurados com salário igual ou inferior a R\$ 376,60, num percentual de 7,2% do salário mínimo, condicionado seu pagamento à apresentação do comprovante de frequência à escola de filho menor.

## Deputados do Paraná traem os trabalhadores

Quase toda a bancada paranaense na Câmara Federal votou contra os trabalhadores e a favor de FHC, no projeto que regulamenta a Reforma da Previdência. Entre os deputados que têm base eleitoral na região do PACTU. Esse posicionamento contraria o discurso desses parlamentares. Em campanha eleitoral, eles prometeram defender os interesses dos trabalhadores e dos aposentados, mas demonstraram que estão nenhum pouco preocupados com as promessas que fizeram. Pelo contrário, traíram mais uma vez a confiança do eleitorado. Veja a lista dos deputados paranaenses, partidos que pertencem e como votaram no projeto de FHC:

Abelardo Lupion (PFL)	Sim	José Carlos Martinez (PTB)	Sim
Afonso Camargo (PFL)	Sim	José Janene (PPB)	Sim
Arton Roveda (PFL)	Sim	Luciano Pizzatto (PFL)	Sim
Alex Canziani (PSBD)	Sim	Luiz Carlos Haully (PSDB)	Sim
Arsílio Villani (PSDB)	Sim	<b>Márcio Matos (PT)</b>	<b>NÃO</b>
Chico da Princesa (PSDB)	Sim	Max Rosenmann (PSDB)	Sim
Cléu Sperafico (PPB)	Sim	Moacir Micheletto (PMDB)	Sim
<b>Dr. Rosinha (PT)</b>	<b>NÃO</b>	Nelson Meurer (PPB)	Sim
Dávio Arns (PSDB)	Sim	Odílio Balbinotti (PSBD)	Sim
<b>Eustavo Fruet (PMDB)</b>	<b>NÃO</b>	Oliveira Filho (PPB)	Sim
Ermer Parcianello (PMDB)	Sim	Osmar Serraglio (PMDB)	Sim
Is Simões (PTB)	Sim	<b>Padre Roque (PT)</b>	<b>NÃO</b>
Mano Guerra (PFL)	Sim	<b>Rubens Bueno (PPS)</b>	<b>NÃO</b>
José Borba (PMDB)	Sim	Santos Filho (PFL)	Sim

# CIRO GOMES = FHC = FMI

Nas últimas eleições presidenciais, a população foi duramente traída. Primeiro foi Collor de Mello, apontado na época como fenômeno político. Confiscou a poupança e, pouco depois, foi cassado sob acusação de corrupção. Depois veio FHC, que de ministro virou presidente, tendo como principal cabo-eleitoral um plano econômico



**Ciro Gomes (dir.) e FHC na campanha de 94: pai e babá do Real, plano que sobrevive até hoje a custo de enormes sacrifícios do trabalhador**

que aparentemente era bom, mas na verdade não passava de uma bomba de efeito retardado. FHC foi e está sendo ainda pior. Destruiu o patrimônio público, fez acordos indecorosos com o FMI, abriu o país às importações de forma indiscriminada, quebrou empresas nacionais e gerou o mais alto índice

de desemprego da história. A política recessiva e neoliberal de FHC é

responsável pelo caos que assola o país, o que explica os 70% de rejeição ao seu governo, segundo recentes pesquisas. Agora, a mídia fala de um novo fenômeno político e o aponta como forte candidato à sucessão de FHC: o ex-governador do Ceará, **Ciro Gomes**, líder do PPS. Isso põe

em alerta os segmentos que desejam para o país um governo menos preocupado com o FMI e mais comprometido com projetos populares e investimentos sociais. **Ciro**, ao contrário de Collor na época de sua campanha, não é desconhecido. Mas tem muitas semelhanças com FHC. Desde já, demonstra alguns traços de como seria seu governo. Não pensa em reverter o modelo econômico vigente, ou seja, apóia a abertura às importações e

continuidade das privatizações, exatamente como quer o FMI. Não é só isso: entre seus principais cabos-eleitorais figuram poderosos como Antônio Ermírio de Moraes, dono do grupo Votorantim, e o banqueiro Olavo Setúbal, dono do Itaú. Um governo financiado por pessoas dessa estirpe, teria alguma preocupação com o trabalhador?

É por isso que **Ciro Gomes** já vem sendo chamado de herdeiro da fortuna eleitoral de FHC. Fortuna que a oposição não herdou e não herdará.

Melhor assim. Um governo, para ser sério e transparente, não pode ter o rabo preso com banqueiro ou com quem quer que seja. Para a oposição séria, ao

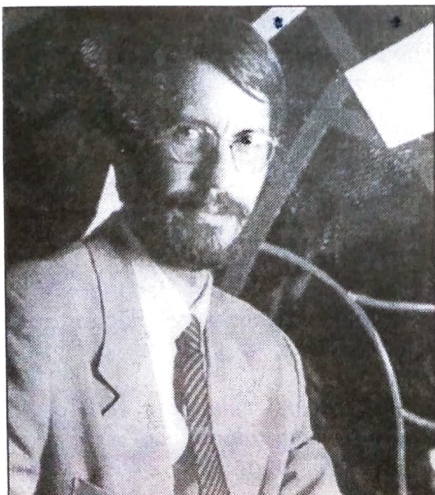
contrário do PPS de **Ciro Gomes**, que se auto-intitula oposição mas que na verdade faz linha da direita, o país não pode perder a oportunidade de eleger um novo presidente com capacidade de colocar um fim na atual política neoliberal. Por isso, é importante que desde já a população comece a observar e avaliar os

**Um governo, para ser sério e transparente, não pode ter o rabo preso com banqueiro**

possíveis candidatos, as propostas dos seus partidos e também quem são os

financiadores de suas campanhas e o que exigirão em troca depois de eleitos. Basta ver agora o exemplo de FHC, que só ajuda banqueiro, usineiros, e grandes fazendeiros. Esses dois últimos são caloteiros contumazes do Banco do Brasil.

## Por que é necessário fazer a reforma política?



**Eduardo Jorge (PT/SP), não mudou de partido, mas foi punido por ter descumprido orientações da direção nacional do seu partido.**

*Você se lembra em quais candidatos votou nas últimas eleições, a quais partidos eles pertenciam e quais eram suas propostas? Se não se lembra, infelizmente, você está com a maioria. Isso acontece porque no Brasil o voto é obrigatório. A maioria das pessoas vota para ter o comprovante de votação que é exigido em*

*conursos públicos, além de multas e outros empecilhos. Nos países onde o voto não é obrigatório, geralmente os eleitores não só lembram do nome dos candidatos e partidos que votaram, como também acompanham o seu trabalho, numa espécie de fiscalização à implementação ou não da proposta do seu candidato ou partido. No Brasil, é comum um político ser eleito por um partido e, no decorrer do mandato, trocar de partidos várias vezes, principalmente quando ele foi eleito num partido governista e o governo em questão está com uma baixa popularidade. É o que aconteceu recentemente no Brasil. Vários parlamentares da base governista, aproveitando-se*

*dos quase 70% de impopularidade de FHC, abandonaram seus partidos, esquecendo-se de que foram eles que aprovaram as propostas de FHC levando-o a tamanha impopularidade. Não seria mais leal se ajudaram a afundar o país ajudando também encontrar uma solução. É por isso que partidos da oposição propõem na reforma política a fidelidade partidária. Entre as propostas estão o voto não-obrigatório, a fidelidade partidária, inclusive até facultando a mudança em*

**Depois que ajudaram na impopularidade de FHC, deputados abandonam partidos da base governista**

*caso de discordância das orientações do partido em que está, mas o cargo ficaria para o partido. Recentemente foi aprovado no Congresso projeto de lei de iniciativa popular, com mais de um milhão de assinaturas, do qual os Sindicatos do PACTU participaram, na coleta de abaixo-assinados. A lei aprovada classifica como crime a compra de votos através da doação de cesta básica, óculos, dentaduras e outras quinquilharias. É um grande avanço. Mas uma reforma política de verdade ainda terá que acontecer.*

## DIA 06/11 TEM "COSTELÃO" EM CAMPO MOURÃO

Se você ainda não reservou o seu convite para saborear o "Costelão", conhecido também como "Costela no Chão", ainda há tempo. A promoção é do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão e será realizada no próximo dia 6 de novembro, na Associação dos Bancários de Campo Mourão.

A promoção é tradicional e o número de participantes é maior a cada ano. Quem já experimentou a "Costela no Chão", no melhor estilo gauchesco, garante que vale a pena. Este ano, o SEEB Campo Mourão incrementou a promoção. Além de servir a "Costela no Chão", realiza também o 1º

Torneio Regional dos Trabalhadores do Sistema Financeiro, com jogos de futebol suíço, truco livre e tranca feminina. As inscrições devem ser feitas antecipadamente. Por isto, se você ainda não experimentou a "Costela no Chão" não perca essa oportunidade. E aproveite para se confraternizar com os colegas.

## Paralisação em defesa do emprego e do Brasil



O dia 10 de novembro próximo será uma data de extrema importância para os trabalhadores brasileiros. Será o dia em que todos, em todo o

país, estarão indo às ruas para protestar contra todas as mazelas provocadas pelas políticas econômicas desastrosas dos neoliberais.

O ato está sendo preparado pela CUT, sindicatos e outras entidades que compõem o Fórum Nacional de Luta e o objetivo é repetir o êxito da Marcha dos Cem Mil, que reuniu trabalhadores de todo o país, no último dia 26 de agosto, em Brasília, na luta por emprego, salário, previdência e reforma agrária.

E sabemos que não são poucos os problemas causados por FHC e FMI ao conjunto da população brasileira. São muitas as razões que motivam a participação nesta paralisação nacional: o desemprego, o arrocho salarial, a flexibilização, a precarização das relações de trabalho, os ataques às organizações dos trabalhadores, a miséria, a fome, a exclusão social, a reforma agrária, as privatizações, a previdência injusta. Enfim, são diversas as bandeiras de luta que servem de estímulo a todos os que querem um lugar melhor para viver.

Mas o principal objetivo é forçar a mudança política e econômica de FHC.

**São muitas as razões que motivam a participação nesta paralisação**

### Participação dos bancários

Os bancários, que já tiveram uma participação importante na Marcha dos Cem Mil, também devem se integrar à mobilização geral de toda a sociedade descontente, e denunciar o que vem acontecendo na categoria, como o ataque aos direitos dos trabalhadores e a tentativa de FHC de privatizar os bancos públicos.

Todos já notaram os efeitos perversos desse desmonte do país.

FHC não demonstrou nenhuma sensibilidade e, menos ainda, capacidade de aprender com os próprios erros.

É preciso reagir à inércia de FHC antes que seja tarde. Participe da paralisação nacional no dia 10 de novembro. Ajude a resgatar o Brasil que todos queremos.

## Marcha contra Lerner, FHC e FMI

Se no nível nacional FHC faz o jogo do FMI, que resulta nessa desastrosa situação de desemprego, fome e violência crescente, no Paraná Lerner faz o mesmo: destrói o patrimônio estadual e sucateia os serviços públicos como a saúde e a educação.

Para mudar tudo isto só tem um jeito: o fim do governo FHC e do pacto neoliberal. Essa política nefasta foi denunciada na a Marcha dos Trabalhadores do Oeste do Paraná, promovida pelo Fórum Regional em Defesa dos Direitos Sociais.

A marcha iniciou no dia 27/09 em Foz do Iguaçu e terminou no dia 7/10 em Cascavel. Durante os 15 dias de caminhada, os organizadores do movimento promoveram debates com moradores das cidades localizadas no trajeto, para denunciar todas as situações de exclusão social.

O Sindicato dos Bancários de Toledo é uma das muitas entidades que apoiaram a marcha.



## Marisa é mais representação



Marisa já conta com apoio da maioria dos banestadenses

As eleições para conselheira representante dos trabalhadores no Conselho de Administração do Banestado será realizada nos dias 10 e 11 de novembro. Os Sindicatos do PACTU lembram que a companheira Marisa merece toda confiança e está preparadíssima para defender, neste Conselho, os banestadenses. Orientam ainda que qualquer dúvida ou irregularidades na votação devem ser informadas ao Sindicato.

## Sindicato Regional

**PACTU dá um passo à frente**

Digamos que você precise de uma ferramenta de trabalho, um computador, por exemplo, e apareçam vários vendedores de marcas diferentes demonstrando a qualidade e o preço dos seus produtos.

Isto é bom para você que tem a opção de escolher a sua ferramenta tão necessária.

A proposta da CUT, de liberdade e autonomia sindical, tem algo muito parecido.

Ou seja, poderá ter mais de um sindicato da mesma categoria na mesma base. Os trabalhadores de um mesmo local de trabalho poderão optar em se filiar em sindicatos por ramo de atividade com base regional, estadual ou nacional. E escolher entre os sindicatos da CUT, da Força Sindical, da CGT, ou mesmo

independente.

Nas negociações, representa o ramo ou categoria, o sindicato que tiver maior número de associados. A representação poderá ser feita também por uma central sindical.

Outro ponto importante da proposta da CUT é acabar com todas as taxas compulsórias que Sindicatos e governo cobram dos trabalhadores. Como Imposto Sindical, taxa confederativa e reversão salarial. Essas duas últimas são discutidas em assembleias, quase sempre, de meia dúzia de diretores. Para a CUT se os trabalhadores reconhecem um sindicato como instrumento de defesa da sua qualidade de vida, filia-se e o mantém através de pagamento de mensalidades.

**SINDICATO REGIONAL**

Os obstáculos para implementar um sindicato nacional de trabalhadores, são muitos. Entre os principais estão: romper com o legalismo da atual estrutura sindical e com a vaidade do poder, que a diretoria dos micros sindicatos acham que têm. Por isso, a unificação dos pequenos é um passo importante rumo a um sindicato nacional forte, por categoria ou por ramo de atividade. O PACTU, há quatro anos, unificou suas atividades e vem rompendo obstáculos com sucesso. Exemplo disso são as mobilizações nas campanhas salariais dos últimos anos.

O PACTU tem se mostrado entre os sindicatos que mais mobilizam em todo o Brasil.



Reunião do Conselho Político do PACTU, dia 26/10, em Umuarama, que discutiu vários assuntos de interesse dos bancários do PACTU

A prática vem mostrando que só vão ter poder de intervenção política, os sindicatos com mais de três mil sócios.

**PACTU EM CIANORTE, GOIOERÊ E MARINGÁ**

Bancários de Goioerê e Maringá já têm contato com o trabalho do PACTU, através deste jornal, que é distribuído nestas cidades.

A partir deste número, o Conselho Político do

PACTU deliberou por estender a distribuição do jornal também à Cianorte.

Esse é o primeiro passo. A médio prazo a região Noroeste contará com mais uma ferramenta de defesa dos trabalhadores do ramo financeiro.

E os bancários da região noroeste do Paraná, terão a opção de analisar o preço e a qualidade dessa nova ferramenta de defesa do valor de seu trabalho.

**Literatura brasileira fica mais pobre**

Desde o último dia 09/10, a literatura brasileira já não é a mesma, depois da morte de João Cabral de Melo Neto, um dos maiores poetas contemporâneos do Brasil. João Cabral de Melo Neto era, antes de tudo, um grande humanista. Sua poesia era impregnada de aspectos sociais, embora jamais tenha feito uma poesia construída com a espontaneidade do modernismo.

Uma das principais obras de João Cabral de Melo Neto foi "Morte e Vida Severina", poema social que virou peça teatral, filme e consagrou popularmente o poeta. Mas há dezenas de outros poemas onde o poeta pernambucano demonstrou o seu talento, sempre com rigor e concisão, que diferenciavam suas obras, numa aceção intensa da palavra. Tinha a facilidade de transformar o ato de escrever no ato de alcançar, de distinguir, de presenciar. Fazia do ato de

escrever poemas um ato de imaginação. Sem dúvida, grandes são os termos que não dão conta da profundidade do trabalho de João Cabral. Era uma espécie de "deus" que a literatura brasileira perde num momento

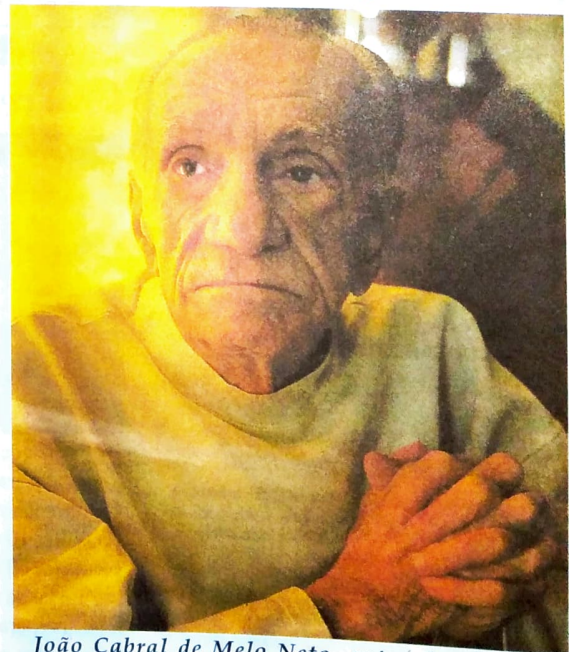
crítico para a poesia, no qual a idéia de cultura se confunde e se perde na de mercancia e o conceito de civilização se dilui ante tantas injustiças sociais. Mas a morte de João Cabral de Melo Neto não pode

representar a morte simbólica da poesia como ato político de resistência a essas tantas injustiças.

Pois ele mesmo ensinou que a imaginação exige vigor, e não apenas sonhos, talento e desejo. Talvez morreu a única possibilidade de o país ganhar um Prêmio Nobel de Literatura, mas ficou o exemplo de vigor de criação que intentou criar aqui um paraíso, entre e para os homens e mulheres.

**"...escrevo para preencher um grande vazio."**

**João Cabral de Melo Neto**



João Cabral de Melo Neto, autor do poema "Morte e Vida Severina", que o consagrou popularmente como um dos maiores poetas contemporâneos do Brasil